

O significado histórico de Margaret Thatcher

www.institutoliberal.org.br/blog/politica/o-significado-historico-de-margaret-thatcher/

ThemeGrill

09/11/2025



No dia 13 de outubro, Margaret Thatcher completaria 100 anos. O historiador alemão Rainer Zitelmann, autor dos livros *O Poder do Capitalismo* e *How Nations Escape Poverty* [em português, *Como as Nações Escapam da Pobreza*], perguntou a renomados estudiosos da Europa, dos Estados Unidos e da China sobre o significado histórico da reformadora.

“O amplo conjunto de reformas de Thatcher em uma economia tão disfuncional não tem realmente paralelo em nenhum outro país industrializado avançado. Por exemplo, o presidente Reagan, que também impulsionou reformas de livre mercado, herdou uma economia que já funcionava bem; Carter já havia iniciado a desregulamentação e o Federal Reserve, sob Volcker, era um forte aliado. Há também muitos exemplos impressionantes de reformas em países em desenvolvimento. O que Margaret Thatcher fez seria amplamente considerado impossível: ela pegou uma economia antiga, engessada e considerada um caso perdido e lhe deu um futuro de sucesso.”

Patrick Minford é um economista britânico e professor de Economia Aplicada na Cardiff Business School, especializado em macroeconomia, e foi conselheiro econômico de Margaret Thatcher.

“Thatcher é demonizada pela esquerda por mostrar que políticas de livre mercado funcionam, algo que não se pode dizer das políticas socialistas. Ela deixou a Grã-Bretanha em uma situação muito melhor do que quando assumiu o cargo. Quando ela assumiu, havia quatro vezes mais membros de sindicatos do que acionistas. Quando deixou o cargo, mais pessoas possuíam ações do que eram membros de sindicatos. O Reino Unido passou de ter o maior número de dias perdidos por greves na Europa, quando ela assumiu, para ter o menor número de dias perdidos quando deixou o cargo.”

Madsen Pirie, presidente do Adam Smith Institute em Londres

“Quando Margaret Thatcher assumiu o cargo de Primeira-Ministra, a alíquota máxima do imposto de renda no Reino Unido era, possivelmente, superior a 90%, e alguns afirmam com boa justificativa que, para certas fontes de renda, chegava a 98%. O escambo era comum por toda parte. Quando ela deixou o cargo, a alíquota máxima era de 40%. Ela aumentou bastante o imposto sobre valor agregado (IVA), mas esse aumento foi totalmente compensado pelo corte nas alíquotas do imposto de renda pessoal. Ela devolveu o ‘Grande’ à palavra Grã-Bretanha.”

O professor Arthur B. Laffer é economista e foi conselheiro de Ronald Reagan. A famosa “Curva de Laffer” recebeu seu nome.

“Thatcher mostrou que é politicamente possível quebrar o poder de sindicatos privilegiados que mantinham todo um país refém. Algo semelhante está acontecendo agora na Argentina, onde a classe política, incluindo os sindicatos, explorava os argentinos trabalhadores. Milei está combatendo o poder da classe política da mesma forma que Thatcher fez com os sindicatos.”

Philipp Bagus é professor de economia na Universidad Rey Juan Carlos, em Madrid, e autor de *The Era Milei*.

“Em termos do número absoluto de pessoas empoderadas pela liberdade econômica, Deng Xiaoping alcançou mais. O número de reformas realizadas por Leszek Balcerowicz ou Vaclav Klaus foi maior. Ludwig Erhard teve um impacto de longo prazo mais significativo. Ainda assim, todos os outros reformadores capitalistas enfrentaram um ambiente político relativamente mais fácil: a devastação da guerra ou do comunismo abriu caminho para a mudança. Thatcher é a única reformadora que mudou um Estado semelhante ao nosso: uma democracia social ocidental avançada, com alta dependência do bem-estar social e uma classe intelectual totalmente comprometida com o estatismo. Ela também teve outra ideia única: ela acreditava que uma economia livre era tanto o pré-requisito quanto a consequência de uma sociedade moral.”

Alberto Mingardi, professor, História do Pensamento Político na IULM University em Milão e Diretor Geral do Instituto Bruno Leoni, em Milão.

“Thatcher foi uma grande líder, com a compreensão certa sobre o mercado e a liberdade. Ela foi, sem dúvida, uma boa discípula de Hayek. Deng Xiaoping compartilhava muitas ideias de desenvolvimento econômico com Thatcher. Ele sabia o que não sabia e, por isso, permitiu que a base fizesse seus experimentos. Ele mudou a China na direção certa. Mas a falta de liberdade política torna as reformas econômicas voltadas ao mercado de Deng menos sustentáveis. É isso que vemos hoje. Em nossa era atual, Milei, da Argentina, é um grande líder comparável a Thatcher e ao Deng Xiaoping de mais de três décadas atrás.”

Weiyang Zhang, professor da Universidade de Pequim (Peking University), da Escola Nacional de Desenvolvimento e titular da Cátedra Boya em Economia.

“Infelizmente, ela tem sido retratada pelos produtores de Hollywood como uma primeira-ministra ineficaz e mesquinha dos anos 1980. Minha esposa e eu moramos na Inglaterra nos anos 1980 e testemunhamos em primeira mão como ela eliminou regulamentações excessivas; por exemplo, antes levava vários anos para conseguir uma linha telefônica em Londres. Isso acabou! Seu legado inclui a privatização de empresas estatais, a redução do domínio dos sindicatos sobre a economia e a eliminação dos controles cambiais. Em meu livro *The Maxims of Wall Street*, cito uma de suas frases sobre o inchado Estado de bem-estar social: ‘O problema é que, eventualmente, o dinheiro dos outros acaba.’ Bem dito!”

Mark Skousen, titular da Cátedra Doti-Spogli de Livre Iniciativa na Chapman University e produtor do FreedomFest.

“No dia em que Thatcher venceu as eleições gerais do Reino Unido pela primeira vez, em 1979, eu tinha 22 anos, e foi um dos dias mais felizes da minha então curta vida: finalmente, as ideias de liberdade começavam a ter um impacto prático na política e na vida real! Pouco tempo depois, essa experiência pessoal se repetiu quando Ronald Reagan assumiu a presidência dos Estados Unidos. No entanto, embora a revolução conservadora e libertária deles tenha representado um grande avanço e feito muito por seus respectivos países, ela foi excessivamente influenciada pelo monetarismo e pelo minarquismo, o que impediu um impacto global radical e duradouro. Quase meio século depois, aos 66 anos, tornei-me de fato o homem mais feliz do mundo quando Javier Milei foi eleito na Argentina como o primeiro presidente libertário da história da humanidade, com uma mensagem pura e intransigente, baseada na Escola Austríaca de Economia e no anarcocapitalismo, que vem tendo uma repercussão extraordinária em todo o mundo.”

Jesús Huerta de Soto, professor de Economia Política na Universidad Rey Juan Carlos, em Madri.

“No início dos anos 1970, o Reino Unido era o homem doente da Europa. Muitos até consideravam o país como fatalmente doente. Thatcher é um dos exemplos mais notáveis da história moderna de que tempos difíceis não são desculpa para o fatalismo, o pessimismo ou o desespero. Quando o nível do mar dos problemas sobe, ele também eleva

os barcos dos potenciais solucionadores. No entanto, isso não acontece automaticamente. É preciso haver pensadores políticos com visão de longo prazo e uma mentalidade claramente voltada para o mercado. Thatcher baseou-se principalmente nas ideias de Friedrich A. von Hayek, tornando-o o grande mentor do renascimento britânico que veio com ela. Até hoje, Thatcher é um modelo para reformadores que buscam recolocar o modelo ocidental de sociedade livre nos trilhos.”

Stefan Kooths, diretor de pesquisa do Instituto Kiel para a Economia Mundial, professor de Economia na BSP Business and Law School (Berlim/Hamburgo) e presidente da Hayek Society.